

A RELIGIOSIDADE COMO ELEMENTO DE PERTENCIMENTO HUMANO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – MATO GROSSO

RELIGIOSITY AS AN ELEMENT OF HUMAN BELONGING IN THE MUNICIPALITY OF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – MATO GROSSO

Danilo Paranhos Batista 1

Resumo: Este texto analisa e interpreta a religiosidade em seu contexto territorial como elemento de pertencimento na produção do espaço urbano no município de Nossa Senhora do Livramento – MT, buscando apreender as identidades coletivas e a dinâmica da religião como propriedade fundamental dessas identidades. O estudo pautou-se no método de pesquisa direta, investigando dados diretamente na fonte de origem, e as fontes que viabilizaram para coleta de dados foi a pesquisa de campo, entrevistas e bibliografia interpretada a luz da religiosidade. Se a religião está ligada a uma cultura, ela é importante para determinar essa cultura, produzindo sentimento de pertencimento por meio das relações sociais. Ao sacralizar um lugar, o homem religioso produz significados no espaço vivido, refletindo formas, assumindo funções e apresentando conteúdos, e essa dinâmica influi sendo influenciada pelas relações humanas.

Palavras-chave: Religiosidade. Festa. Devoção. Pertencimento.

Abstract: This text analyzes and interprets religiosity in its territorial context as an element of belonging in the production of urban space in the municipality of Nossa Senhora do Livramento - MT, seeking to apprehend collective identities and the dynamics of religion as a fundamental property of these identities. The study was based on the direct research method, investigating data directly in the source of origin, and the sources that made it possible for data collection were field research, interviews and bibliography interpreted in the light of religiosity. If religion is linked to a culture, it is important to determine that culture, producing a sense of belonging through social relationships. By sacralizing a place, the religious man produces meanings in the lived space, reflecting forms, assuming functions and presenting contents, and these dynamic influences being influenced by human relationships.

Keywords: Religiosity. Party. Devotion. Belonging.

1 Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Geografia (UNEMAT). Graduado em Geografia (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9101489889512162>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4299-4299>. E-mail: paranhosbatista@gmail.com

Introdução

O município brasileiro de Nossa Senhora do Livramento (ou Livramento), Estado de Mato Grosso, se localiza na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), ou popularmente conhecida como “Baixada Cuiabana”, tem a sua localização segundo IBGE (2022) a 32 km de distância da capital Cuiabá, com o seu espaço urbano se configurando na margem esquerda da rodovia MT-070 (sentido Capital), distante cerca de 12 km do cruzamento com a BR-364 (Cuiabá-Porto Velho).

Diferentemente do movimentado cotidiano cuiabano, Livramento possui peculiaridades que se diferenciam da capital e das outras cidades que compõe a Região Metropolitana (sendo os municípios de Cuiabá, Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger). Com uma cultura alicerçada na religiosidade, em específico na religião cristã Católica Apostólica Romana, possui uma membresia professante segundo IBGE (2020) de 9.921, considerando que a população total estimada do município conforme o IBGE (2020) é de 13.104, 75% dos moradores livramentense.

A produção do espaço urbano e desenvolvimento local do município mato-grossense de Livramento é um processo em que as relações precisam ser consideradas, valorizando todos os seus habitantes locais, envolvendo a comunidade em uma rede de fluxos e redes que se amplia, que envolve múltiplas reflexões, entre elas estão a compreensão da religiosidade, permeando por meio das manifestações, identidades, rituais, valores, atitudes e conceitos elementares para a vida cotidiana do ser humano.

A religiosidade pode produzir múltiplas reflexões na vida individual ou na sociedade, pois, resultam em um trato em que os elementos fundamentais são o sentido da vida e a esperança para a realização do ser humano em seu percurso terreno.

De acordo com Dussel (1980) e Zea (2005), a religiosidade na América Latina foi produzida por meio da universalidade sobre a disparidade ameríndia e negra, sendo também constatado e reafirmado por representantes católicos ao abordar a temática diante da Escolástica Barroca portuguesa, ao qual os representantes católicos como o Frei Bartolomeu de Las Casas e Francisco de Vitória, produziram reflexões sobre a introdução do eurocentrismo religioso no território americano.

Contudo, se construiu uma profunda religiosidade em diferentes regiões americanas, produzindo uma identidade formada nos porões da colonização, nos lugares ocultos das nações/repúblicas, prorrompendo em devoções, romarias, rituais e danças, configurando também em particularidades iconográficas e nos templos que permeiam entre os suntuosos e os modestos. Tais demonstrações mostra-se ligadas à vida cotidiana, ao espaço geográfico e ao território como elemento constituinte do ser humano.

A cidade de Nossa Senhora do Livramento é um campo de transformações, que carregam um olhar investigativo que possibilita retratar e compreender sobre o que influencia as mudanças sociais, econômicas e estruturais, mediando a historicidade de uma determinada região, visto que, a religiosidade proporciona um olhar sobre a construção social espacial urbana.

Diante do disposto, quando existe uma identidade, forma-se um território, ocorrendo a junção de poder político, cultural e religioso, e que juntos produzem o lugar vivido, e essa identidade é constituída através das relações cotidianas com o espaço, pois, é a “materialização dos movimentos e realizações diárias que os sujeitos levam a cabo para produzir a vida.” (ROMANCINI, 2015, p. 121).

Dentro dessas perspectivas, foi investigado por pesquisa, alguns aspectos como, por exemplo: o estudo das expressões e construções da identidade no lugar habitado por meio da religiosidade, que produz vida cotidiana e espaço vivido como características principais para produção espacial de Nossa Senhora do Livramento.

Neste sentido, procuraram-se elementos que permitam compreender o ser humano no seu lugar de vida e a importância de ter uma religião que conceda ao indivíduo sua plenitude e realização, proporcionando sentimento de pertencimento.

Metodologia

O método de estudo utilizado na produção desse artigo é a pesquisa direta. O uso desta metodologia de pesquisa procura compreender, especializar e caracterizar a produção da religiosidade como elemento de pertencimento humano no município de Nossa Senhora do Livramento — Mato Grosso.

O levantamento buscou levantar informações diretamente na fonte de origem, viabilizando a coleta de dados por meio da pesquisa de campo, entrevistas, estudo e análise bibliográfica interpretada a luz da religiosidade.

A área de estudo foi no município de Nossa Senhora do Livramento — MT, mais especificamente na sede municipal (espaço urbano), a 32 km da capital mato-grossense Cuiabá, na macrorregião Centro-Sul Mato-Grossense e, microrregião de Cuiabá.

Desenvolveu-se o levantamento de dados através três procedimentos, o primeiro, com os moradores residentes; o segundo, por meio da coleta de informações da espacialidade e vida cotidiana de Livramento; e o terceiro, através da análise bibliográfica. Todos os procedimentos foram sob a perspectiva da religiosidade.

Os trabalhos de campo aconteceram em dois momentos distintos: O primeiro foi na observação local para coleta de dados através de percepções e análises locais; o segundo momento foi realizado entrevistas com os moradores de Livramento.

Foi empreendido o mapeamento através de entrevistas e análises socioespaciais de modo a identificar/conhecer os aspectos da produção do espaço e pertencimento por meio da religiosidade. Utilizou-se o registro fotográfico (com o consentimento dos participantes) no desenvolvimento da pesquisa, registrando também o espaço vivido e suas práticas cotidianas.

As técnicas empregadas de diálogo entre as pessoas investigadas foram de “Entrevistas abertas.” Segundo Boni e Quaresma (2005, p. 75), “o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o assunto sugerido.” Este processo permite um maior detalhamento ao qual as perguntas serão respondidas através de uma conversa informal, “onde o entrevistador interfere minimamente, assumindo uma postura de ouvinte” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Nossa Senhora do Livramento: espacialidade e vida cotidiana

De acordo com dados do último censo do IBGE (2010), o município de Nossa Senhora do Livramento, possuía uma população de 11.609 habitantes e densidade demográfica correspondente a 2,29 habitantes/km². Os moradores residentes no espaço rural são maiores que a urbana, sendo 7.397 habitando o campo (em comunidades camponesas e quilombos), enquanto 4.242 morando na cidade.

Sua área territorial segundo o IBGE (2020) é de 5.192,269 km², uma área territorial relativamente grande, porém, pouco povoada, se comparado aos municípios da RMVRC (sendo pertencente). Ao contrastado com o município vizinho de Várzea Grande, ao qual faz divisa, tem uma população de 268.694 habitantes, distribuída em uma área de 938.057 km². Nossa Senhora do Livramento, também faz divisa territorial com as municipalidades de Poconé, Cáceres, Porto Estrela, Barão de Melgaço, Santo Antônio do Leverger, Jangada e Rosário Oeste.

A principal via de acesso à cidade de Livramento é pela MT-070 e na entrada do espaço urbano é observado a praça do Portal do Pantanal (Figura 1), constituída por um monumento representativo com a finalidade ou a perspectiva de representar símbolos pantaneiros como a Garça Branca, Tucano, Arara Azul e Arara Vermelha; ícones de uma região física — Bioma Pantanal — ao qual a cidade está localizada.

Figura 1. Letreiro de identificação da cidade de Livramento (esquerda) e Praça Portal do Pantanal (direita).



Fonte: Danilo Paranhos Batista (2022).

A Praça Portal do Pantanal para os moradores é convidativa para que o visitante se aproprie deste lugar. Há um estacionamento e um restaurante que serve almoço e lanches diariamente. O principal público que frequenta este espaço de lazer são os residentes de Livramento, mesmo que a sua localização seja as margens da MT-070 — rodovia que liga ao município de Poconé.

A principal via da cidade é a Avenida Coronel Botelho, ela inicia na Praça Portal do Pantanal e termina na Praça do Relógio, em frente da Igreja Matriz. Em todo percurso da Avenida, são encontrados os principais estabelecimentos comerciais da cidade, sendo lojas, mercados, padaria, açougues, agências bancárias, farmácias, entre outros. No entanto, é percebido que os estabelecimentos comerciais são de pequeno porte, pois, conforme o relato do diretor da Escola Estadual José de Barros, “a grande maioria dos moradores preferem realizar compras nos comércios da cidade vizinha, Várzea Grande, por isso o comércio local não é tão forte.” (ENTREVISTADO, 2020), (Informação verbal).

Conforme o prefeito Silmar de Souza Gonçalves, o movimento comercial em Livramento não é forte, pois, a maioria de seus moradores preferem realizar suas compras na cidade de Várzea Grande. Foram identificados que são os pequenos estabelecimentos que movimentam o setor econômico de Livramento.

A Praça Senador Roquete, popularmente conhecida como Praça do Relógio, são encontradas algumas unidades do poder público municipal como a Prefeitura, Secretaria de Educação e o Centro de Informações ao Turista, como também, casas construídas desde a fundação da cidade (Figura 02), ao qual apresenta características e formas através de cores distintas.

A vida cotidiana na cidade de Livramento expressa tranquilidade e um ritmo no modo de vida essencialmente rural, em um contraste com manifestações urbanas em suas relações, apesar da proximidade com a capital. O município apresenta grande riqueza cultural por meio do folclore, dos modos de sociabilidade e afirmação identitária representada principalmente nas casas históricas (Figura 2).

Figura 2. Casas históricas de Livramento, características e formas através de cores distintas.



Fonte: Danilo Paranhos Batista (2022).

Compreender a dinâmica do cotidiano de Livramento implica em conhecer fenômenos das relações sociais que possibilita reflexões do conhecimento do dia a dia na construção das relações sociais, onde é visto expressões de identidade e produção de vínculos afetivos com o espaço vivido,

mesmo com a notória introdução de novos estilos de vida que transformam gradualmente a vínculos habituais, consequência da introdução de modos de vida externa no que pode se chamar de emancipação urbana, oriundo do modelo econômico vigente.

A Igreja Matriz (Figura 3), sendo uma denominação da Igreja Católica Apostólica Romana, chama a atenção pelas cores, um azul forte com traços em branco e a sua torre em destaque pela altura — pois livramento não é uma cidade com construções verticais — que segundo os fiéis, dá boas-vindas para quem passa pela frente da instituição religiosa.

Figura 3. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Danilo Paranhos Batista (2022).

Foi presenciado peculiaridades que transmite o passado em tempos atuais, como um senhor em sua charrete/carroça puxada a cavalo, vendendo frutas, sendo o principal produto a banana. Quando perguntado sobre a origem dos seus produtos, foi informado que as mercadorias foram adquiridas em Várzea Grande e às vezes, Cuiabá. No entanto, a banana é símbolo do município e expressado como slogan “Terra da banana”, mas não era produzido em Livramento.

O município possui em sua extensão territorial comunidades quilombolas, alguns reconhecidos como tal, outros ainda em busca do reconhecimento perante a lei. Um dos quilombos mais conhecido é o do “Mata Cavalo”, composta por sete comunidades; entre as comunidades existentes no campo, cujo cotidiano até então, constituído da lida com à terra, traduzida pela agricultura familiar.

Milton Santos (1988), conceitua através do *território da vida* como território das trocas materiais e simbólicas e questiona a noção de espaço geográfico como a fonte originador das relações sociais e de produção, pois é nele que ocorrem as trocas mercantis e produzem a reprodução das relações sociais. Diante dessa releitura dos conceitos, o espaço é defendido como uma estrutura que determina as trocas sociais em contínua interação com o território, diante disso, Santos (1988, p. 26) complementa afirmando que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos aturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

Por fim, são compreendidos que o modo de vida expresso pelo cotidiano dos moradores de Nossa Senhora do Livramento apresenta formas de sociabilidade entre seus habitantes, marcadas por manifestações culturais intrinsecamente ligadas a religião.

Religiosidade do ser humano na produção cotidiana em sociedade

De acordo com Chauí (1995), a religiosidade é a manifestação do sagrado que se apresentam por meio das expressões simbólicas e sobrenaturais. Essas manifestações diante da fé do ser

humano, produz força e alento nas condições adversas da vida cotidiana. As representações religiosas possuem simbologias que retratam a manifestação visível de Deus, a mesma divindade que oferece a força realizadora para que o homem possa superar os desafios e ser capaz de resolver problemas.

Na cidade de Nossa Senhora do Livramento, esse sagrado nutre no ser humano produzindo vínculos com a divindade, que compreendem não somente um indivíduo, mas também grupos que manifestam seus valores e se afirmam pertencente a sociedade, determinando sua identidade. De acordo com Chauí (1995), é visto em todas as culturas, que existem possíveis manifestações de se expressar no sobrenatural, que faz parte do cotidiano da vida humana.

É necessário refletir também que a fé produzida pode simbolizar o bem ou o mau, o Deus bom e ruim, ou seja, o sagrado não resulta somente em aspectos positivos, mas as concepções que causam medo, no entanto, esse medo significa poder e a força humana em permanecer sempre alerta de modo a garantir feitos bons e evitar as intervenções do cruel.

Diante disso, o sagrado tem a função de permear que o ser humano consiga superar suas dificuldades e desafios, principalmente ao professar a sua fé através de manifestações religiosas que podem ser expressas através das relações coletivas e/ou individuais.

É por meio da vida cotidiana de livramento que é possível observar que a cidade se constitui e vive para a religiosidade, onde os moradores tradicionais empregam em suas vidas a religião como um fator de relação com o profano sagrado, sendo percebido que os indivíduos manifestam a religião de um local dentro de um território específico que envolve muitos aspectos além da divindade, intervindo e/ou mediando entre os processos econômicos, sociais, históricos e cotidianos.

A face do exposto, a religiosidade de um determinado lugar pode desenvolver a concepção de espaço geográfico sagrado onde a manifestação de Deus cumpre-se, mostrando como esse espaço de vida deve ser apresentado enquanto representação da identidade, intercorrendo em um território cultural. Boas, (2010, p. 113) corrobora afirmando que:

A cultura pode ser definida como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo.

Constitui-se então que a religião e a cultura se desenvolvem juntas, a qual uma tem poder de influenciar diretamente a outra de forma recíproca, produzindo sua própria simbologia, com características e modos singulares. No entanto, é essencial que se compreenda que para a religião, a fé, é fundamental, pois se faz presente na convicção da existência do sobrenatural e sagrado, que portam fenômenos que trazem ao indivíduo respostas por meio das relações com os símbolos. Sanches (2010, p. 155) complementa afirmando que “os elementos da fé não se têm como ter um controle pleno, além disso, eles exigem que se tome posição, não sendo possível ficar inerte frente às situações que a vida impõe”.

Sanches (2004, p. 38) ainda afirma que “é necessário reconhecer que os conceitos religiosos se formam a partir da cultura e que a comunhão de fé é determinada pelo que envolve o todo de uma sociedade”. Diante do exposto, é compreendido que os valores culturais determinam quais os símbolos, sinais e ritos serão produzidos diante do espaço social. Campebell *et. al.* (1990, p.24) corrobora afirmando que “deus é a personificação de um poder motivador ou de um sistema de valores que funciona para vida humana e para o universo”.

Diante disso, se compreende ao relacionar os aspectos que produzem o espaço geográfico de Livramento que, ao se correlacionar a religião com a cultura, determina-se a identidade, construídas por meio dos moradores que entendem e ilustram como são produzidos o inexplicável, se tornando um componente de fé, substância explicada e caracterizada pela religião.

A crença em um poder superior também é compreendida pela distinção das relações

cotidianas humanas ao envolver pessoas, vizinhos, famílias, grupos, entre outros. Sanches (2010) estabelece ser preciso que um conhecimento amplo de cultura/identidade para se compreender a religiosidade de cada grupo, cada qual na sua realidade de vida.

Se observarmos as expressões religiosas, Livramento possui uma identidade religiosa muito forte, expressada através do catolicismo. Foi vivenciado uma manifestação religiosa realizada por uma família de Nossa Senhora do Livramento, onde a senhora — dona da casa festeira — apresenta a Santa Nossa Senhora Aparecida, dedicada a adoração e festejo.

A religiosidade envolve os moradores livramentense, que se unem de modo a realizar o festejo (Figura 4). É provável que a produção do espaço ultrapassa a religiosidade, onde os residentes, independentes de sua crença/religião participem das comemorações religiosas, através do preparo dos alimentos, da decoração e por fim, das festividades.

Figura 4. Preparativos para festa de Nossa Senhora Aparecida na cidade de Livramento.



Fonte: Danilo Paranhos Batista (2022).

A produção da cultura é importante para desenvolver os valores religiosos, pois são nos lugares onde a religião acontece. Neste sentido Carlos (2004, p.51), afirma que “é através de seu corpo e de seus sentidos que o homem constrói e usa os lugares [...], e neste processo vão se identificando nos lugares da vida, marcando/apoiando a relação com o outro”. Rampazzo (1996, p. 51) complementa afirmando que “todas as tribos e todas as populações de qualquer nível cultural cultivam alguma forma a religião”, e que “todas as culturas são profundamente marcadas pela religião” (RAMPAZZO, 1996, P. 51).

Desta forma, o espaço urbano torna-se um espaço para as manifestações antagônicas de sentido, onde se observa um “mundo” voltado para o sagrado e outro para o profano; o lado sagrado dando sentido à chegada e participação de religiosos. O profano gira em torno do sagrado, muitas vezes suprimindo ou limitando o “sagrado” de diversas formas.

Neste panorama, fica evidente que a religião é uma manifestação humana e está presentemente constituída em todas as sociedades, independentes do espaço, do período e das condições geográficas. Todavia, desde as mais primitivas épocas da história e em qualquer nível cultural é manifestado a figura do religioso. Em síntese, a religião permite conhecer o local onde ser humano produz, reproduz e inspira, por meio da vivência e valores das pessoas na produção do espaço cultural.

As manifestações religiosas como instrumento de pertencimento na comunidade local de Livramento

Considerando o que está sendo analisado no tema anterior, pode-se exercer algumas reflexões referente a construção do religioso na comunidade local da cidade de Nossa Senhora do Livramento. Diante disso, esse processo busca apreender características que permitam compreender o comportamento dos moradores nessa comunidade.

Em quase todos os lugares de Livramento, é observado as manifestações do sagrado que, com a vida e situações cotidianas corroboram com os comportamentos humanos e principalmente, as formas e rituais que permeiam com folclore e se apresentam por meio do encontro pessoal com a divindade.

A exemplo disso, são observados na Figura 05, diversas festas promovidas com apoio

do poder público e comunidade local, em espaços públicos ou nas casas dos fiéis, oriundas de promessas feitas cuja graça foi alcançada e como formas de agradecimento, oferecem festas em nome dos santos pela graça recebida.

A religião e o folclore juntas são elementos marcantes presentes na estrutura social dos habitantes do município, interagindo com a sociabilidade e economia local, tanto no campo quanto no urbano. A sociedade livramentense apresenta hábitos culturais que se interagem com as demais cidades adjacentes com a capital mato-grossense, partindo desde o folclore até o hábito de se alimentar, porém, apresenta ainda a tranquilidade rural, mas que lentamente vem sendo alterado, conforme relatado pelos moradores do município.

São nas danças, nas músicas, nas expressões faciais, culturais e religiosas que estabelece e reafirma o sentimento de pertencimento ao lugar vivido da cidade de Nossa Senhora do Livramento. Segundo Carlos (2007, p.17) “o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua”.

A vista disso, é possível observar na Figura 5, o Festival Folclórico Estudantil, realizado na Praça de Eventos de Livramento, organizado pela Prefeitura Municipal e escolas públicas do município. Sendo através das expressões culturais e religiosas que os estudantes expressam sua identidade religiosa.

Figura 5. Preparativos para festa de Nossa Senhora Aparecida na cidade de Livramento.



Fonte: Danilo Paranhos Batista (2022).

São nos espaços vividos e lugares que as manifestações religiosas se manifestam (Figura 5), se formando a partir de uma ou mais matrizes, produzindo expressões que buscam respostas para as inquietações da vida. Sendo assim, os moradores de Livramento vão construindo/reconstruindo a religiosidade, elemento presente na história da comunidade, “que, com suas rezas e demonstrações, em seus espaços dão esperança aos fiéis que as procuram” (CASTILHO; AVER, 2006 p. 26).

A tradição dos festejos que decorrem ao longo do ano tem uma relevância que transcende o âmbito religioso e o peso socioeconômico, pois durante os festejos vários grupos artísticos e culturais têm oportunidade de se apresentar para a multidão através de festivais de músicas, desfiles, apresentações teatrais, exibindo e vendendo artesanato local, além de comidas típicas, resultando na valorização cultural e culinária local.

Os dias quando ocorrem festejos reavivam um sentimento de pertencimento entre os moradores e organizações artísticas livramentense, reavivando a imagem positiva que o evento imprime na cidade, além de ser uma fonte de aprendizagem e conhecimento para os visitantes. É também de notar que embora os festejos sejam festivais católicos, também participam pessoas de outras religiões e grupos não-religiosos.

Esta diversidade de atrações e participação nos eventos resultam por dar ao festival uma conotação relativamente ecumênica, ou seja, universalizada para a festa, com ênfase não só na religiosidade, mas também nas oportunidades de lazer, socialização e interação, e no desaparecimento das diferenças, incluindo a classe social.

De acordo com Carlos (2004, p. 51), “é através de seu corpo e de seus sentidos que o homem constrói e usa os lugares [...], e neste processo vão se identificando nos lugares da vida, marcando/apoiando a relação com o outro”, em complementação segundo Castrogiovani (2000), compreendemos que quando nascemos, somos apresentados ao espaço vivido e ao longo do nosso crescimento vai construindo através de nossas aprendizagens relações com o espaço em que vivemos, desde os primeiros meses de vida, até o momento que passamos a andar, procurar,

descobrir, entre outros. Nesse sentido, o mundo é descoberto, identificando-se com os lugares, produzindo sentimento e relações de pertencimento.

Realizar a leitura do lugar é conhecer a história por meio da vivência dos moradores de Nossa Senhora do Livramento, e buscar explicações por meio da investigação da vida cotidiana. É observado e distinguido aspectos importantes das paisagens e lugares, caracterizando os elementos construídos pela sociedade e as transformações dos espaços geográficos desde os tempos passados e as peculiaridades dos moradores que expressam sua religiosidade, tradições e identidade.

Diante disso, pode-se evidenciar que a territorialidade são as múltiplas dimensões dos sujeitos vividos de um território específico, que através de suas relações interativas manifesta-se sentimento de pertencimento com o lugar, emoções, elos, entre outros. Rafesttin (1993, p. 15) complementa afirmando que “os homens vivem, em simultâneo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas”.

Esta concepção permeia pelas identidades, relações de poder e variedades linguísticas, que transformam e são transformadas pelos livramentenses, permitindo conhecer a identidade local e suas implicações que por um sistema de fluxos e redes se configura de forma flexível e plural nas relações de governança diante de seus moradores.

A religiosidade para os moradores de Nossa Senhora do Livramento é um elemento fundamental para se estabelecer os valores humanos na sociedade e no lugar vivido. Sendo compreendidos que a cultura é um elemento essencial para constituição do espaço geográfico, que transpassa pela coletividade e desenvolve a religião.

Considerações Finais

O mundo contemporâneo vem descobrindo a importância do sagrado para a constituição e desenvolvimento das cidades. Em Nossa Senhora do Livramento, o sujeito religioso considera necessário viver em um espaço sagrado e, para que isso se estabeleça, constrói e/ou transformam os lugares, inserindo seus objetos e simbolismo que sacraliza, atribuindo ao seu espaço vivido um sentimento religioso.

Compreende-se que a religião é uma manifestação unicamente humana e está presente em praticamente em todas as sociedades sem ter em conta o espaço, temporaneidade e/ou condição geográfica.

A vida cotidiana de seus moradores envolve crenças que se desvendam nas ações humanas, se materializando nas formas espaciais, compreendendo a valorização e a dimensão cultural significativa dessas crenças e condutas.

Pode-se afirmar que a organização do sagrado de Livramento no território geográfico se reproduz através de uma dinâmica espacial. A territorialidade é a representação e apropriação do espaço, se manifestando por simbolismo, processo fundamental para o desenvolvimento da essência humana, produzindo crenças que refletem os sentimentos pela busca da imortalidade, da vida eterna, resultando numa busca pelo puro e imaculado diante de Deus após a morde carnal.

Foi observado e distinguido aspectos importantes das paisagens e lugares do espaço geográfico livramentense, através dos elementos construídos pela sociedade, as transformações dos lugares desde os tempos passados e as peculiaridades dos moradores que expressam suas tradições, identidades e culturas.

Realizar a leitura do lugar desperta o interesse de descobrir e entender as mudanças que ocorreram com o passar do tempo. Compreendemos que a paisagem é o resultado da construção histórica e está ligada ao nosso cotidiano, desde o momento que nos apropriamos e estabelecemos relações com o lugar.

O cotidiano nos leva a entender o lugar em que vivemos e onde circulamos. São observadas as diferentes paisagens, como as ruas, avenidas, casas, edifícios, estabelecimentos comerciais, espaços públicos, pessoas, entre outros; sendo alguns dos elementos em que as pessoas vão construindo a geografia em um conhecimento geográfico.

Explorar o cotidiano da cidade de Nossa Senhora do Livramento nos revela que, aprender a pesquisar a paisagem, o lugar e o cotidiano, permeando pela religiosidade, envolve atividades técnicas, sobretudo valorizando a fala dos moradores, mapeando e fotografando o espaço vivido.

A religiosidade dos moradores de Livramento, mesmo sendo abstrato, contribui para os comportamentos sociais referente ao sagrado, motivado por atitudes que exercem influência na vida dos moradores, produzindo sentimentos e relações de pertencimento.

Por fim, é importante compreender que o comportamento religioso está ligado pelo imaginário intuitivo, sentimental e emocional, se revelando por formas imateriais e materiais no contexto do lugar e na produção do espaço.

Referências

- BOAS, F. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2 n. 1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.
- CARLOS, A. F. A. **O Espaço urbano**: novos caminhos inscritos sobre a cidade. São Paulo. Contexto, 2004.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CASTILHO, M; A.; AVER, F. A. Devoção popular a Fátima no cemitério Santo Amaro. *In*: CASTILHO, M. A. (Org.). **O sagrado e o místico da fé católica no contexto da territorialidade urbana em Campo Grande - MS**. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.
- CASTROGIOVANI, A. **Ensino da Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- DUSSEL, D. E. **Caminhos de libertação latino-americana**. São Paulo: Edições Loyola, 1980.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de Nossa Senhora do Livramento**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nossa-senhora-do-livramento>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População do Município de Nossa Senhora do Livramento**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nossa-senhora-do-livramento>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Município de Nossa Senhora do Livramento**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nossa-senhora-do-livramento>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RAMPAZZO, L. **Antropologia, religiões e valores cristãos**. São Paulo: CEDAS/Loyola, 1996.
- ROMANCINI, S. R. **Práticas Sociais Cotidianas e Espacialidades nas cidades da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá**. PROPEQ 148/2015 - UFMT.
- SANCHES, M. A. Religião e ciência: o porquê do diálogo. *In*: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. **Cultura**,

religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 155-167.

SANCHES, M. A. **Bioética:** ciência e transcendência. São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodologia da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

ZEA, L. **Discurso desde a marginalização e a barbárie** - seguido de A filosofia latino-americana como filosofia pura e simplesmente. Tradução de Luiz Gonzalo Acosta Espejo, Francisco Alcidez Candia Quintana e Maurício Delamaro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Recebido em 7 de abril de 2022.
Aceito em 28 de novembro de 2022.